

As exportações crescentes e o bem-estar do brasileiro

Roberto Rodrigues¹
Eliseu Alves²

Que quer o Brasil da sua agricultura?

Produtos de elevada qualidade, a preços estáveis e competitivos; preservação do solo e do meio ambiente; remuneração adequada para agricultores e trabalhadores; redução do êxodo rural e saldos cambiais crescentes e expressivos, para ajudar a pagar a dívida externa e financiar os bens de capital indispensáveis ao desenvolvimento econômico; atender às demandas dos consumidores brasileiros por alimentos seguros.

Tais objetivos traduzem-se na necessidade de produções cada vez maiores no decorrer dos anos. Porém, com os mesmos métodos de plantio, maiores produções exigirão mais terra e, portanto, mais desmatamento. Com a mesma tecnologia, produzir mais requer preços mais altos, o que implicaria competitividade menor.

Como se vê, é fácil apresentar um grande número de conflitos que decorrem dos objetivos referidos. Mas o importante é encontrar a solução que permita à agricultura atender aos anseios de cada um de nós, brasileiros. A solução é modernizá-la com novos padrões tecnológicos sustentáveis.

Modernizar a agricultura significa fazer com que cada hectare produza mais, e cada trabalhador cultive maior área, o que leva a produção a crescer a taxas cada vez mais elevadas. Em outras palavras, modernizar a

agricultura, muitas vezes, significa torná-la mais intensiva em capital, portanto, gerando relativamente menos emprego. Como modernizar a agricultura e fazê-la continuar a empregar expressivo contingente de mão-de-obra? Só há um modo: fazendo a demanda crescer ainda mais rapidamente do que a oferta. Ou, pelo menos, em velocidade semelhante.

Não é somente o meio rural que é favorecido por esse processo. O crescimento da produção rural depende de mais máquinas, equipamentos, caminhões, vagões, silos, navios. E isso estimula a produção de aço, gerando milhares de empregos nas fábricas de bens duráveis e requer, também, a produção de fertilizantes, defensivos, sementes, calcário e outros insumos. E, assim, exige mais empregos em lojas e indústrias correlatas. Portanto, dessa forma, cresce a demanda de crédito, tecnologia, armazenagem, embalagem, transporte, distribuição. Essas demandas contribuem para dinamizar a indústria. Tudo isso, que forma as cadeias produtivas, depende do trabalho dos agricultores, e que gera emprego ao longo delas, ou seja, a expansão continuada da produção rural contamina, com o germe do crescimento, o meio urbano e toda a economia.

É possível fazer com que a oferta de bens rurais cresça aceleradamente e, ao mesmo tempo, a demanda cresça ainda mais rapidamente, com base tão-somente no mercado interno? Embora

¹ Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

² Pesquisador da Embrapa Sede, SGE, eliseu.alves@embrapa.br

este seja essencial, a conquista do mercado externo é o melhor caminho para acelerar o crescimento da demanda e, ainda, aumentar o poder de compra de nossos consumidores.

O crescimento da demanda interna depende do crescimento populacional, que hoje é pequeno. Decorre também do aumento do poder de compra, sobretudo dos mais pobres, e o dinamismo da agricultura é muito importante nesse respeito, ao lado de programas de distribuição de renda.

Com base apenas no mercado interno, chegará um momento em que a demanda crescerá menos do que a oferta: a renda dos agricultores cairá e, no fim, muitos deles deixarão o meio rural. Os mais afetados serão os pequenos agricultores e os trabalhadores. Não queremos isso para o Brasil, pois as cidades, principalmente as grandes, estão ficando saturadas e cheias de problemas.

Por isso, é tão importante a conquista de espaços, cada vez maiores, no mercado externo. Porém, há pedras difíceis de remover. Hoje há verdadeiros muros erigidos pelos países desenvolvidos na América, Europa e Ásia, para proteger seus agricultores da competição externa. Precisamos entender o quão importante é a luta contra as barreiras comerciais e, assim, tê-las como o guia principal das batalhas do comércio internacional. Todos devemos entender bem este chamamento: governo, Congresso

Nacional, agricultores e consumidores. E, ainda, somente com vigorosos investimentos públicos e privados em tecnologia será possível ofertar produtos competitivos, tanto em qualidade quanto em preço, capazes de superar as barreiras, tarifárias ou não, ambientais ou sanitárias, sociais ou de qualquer outro tipo, para situar o Brasil no patamar que ele merece, de grande exportador mundial de alimentos, fibras e energia. Quanto à energia, há espaço para um crescimento, quase sem limites, das exportações de biocombustíveis, o que é bom para os agricultores, consumidores e para o meio ambiente. Por isso, a energia renovável é um dos itens mais importantes da Agenda do Governo Federal.

Nesse sentido, o governo procura também contornar as restrições ao livre comércio, impostas pelos países ricos, por meio de incansáveis negociações nos diversos fóruns internacionais. Se formos capazes de suplantá-las, nossa agricultura poderá crescer a taxas expressivas, pois haverá espaço para que a demanda cresça ainda mais rapidamente. E nossa agricultura dará ao País o que dela se espera: produtos de qualidade a preços competitivos; proteção ao meio ambiente; remuneração adequada aos produtores e trabalhadores; saldos comerciais expressivos e crescentes; e absorção de mão-de-obra, mitigando o êxodo rural.